

PROJETOS EDUCATIVOS: SEMPRE HÁ O QUE APRENDER

Jussie Nazareno Oliveira Costa¹

RESUMO

Para fins de um trabalho acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade, com a determinação de abranger as propostas para nossa linha de pesquisa ao final do Mestrado, e nesse contexto colocado com objetividade da disciplina Educação e Formação para a Cidadania, começo a minha pesquisa e estudo para compor a finalidade do artigo.

Este texto procura tratar o processo ensino-aprendizagem à luz da proposta da Pedagogia de Projetos e apresenta, assim, demonstrar a contribuição dos projetos na formação dos sujeitos que tiveram a oportunidade de realizar aprendizagens significativas dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: escola; projetos de trabalho; ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em conformidade com a disciplina Educação e Formação para a Cidadania do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade, pesquisando e conhecendo a realidade de nossa escola pública e a necessidade de buscar o valor de um projeto educativo e inerente ao aprendizado, começo a compor a realização de um artigo.

Com o objetivo de esclarecer as ideias de relações de ensino aprendizagem e que envolvam a família/escola e que através de um estudo e pesquisa bibliográfica, possa nos aprofundar e abrir uma continuidade de

¹ Professor mestrando em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Faculdade do Norte do Paraná – FACNORTE; especialista em Gestão Educacional. Faculdade Integrada de Patos. E-mail: jussieoliveira.jss@hotmail.com

interpretações com o tema **“Projetos Educativos: Sempre Há o Que Aprender”**.

A tentativa da escola de inserir projetos no processo de ensino e de aprendizagem é para buscar alternativas de ter a objetividade de associar ao jovem a muitas interpretações. Considera-se que a escola carece viabilizar estruturas que permitam uma efetiva participação entre os membros da comunidade escolar para refletir na coletividade os problemas de aprendizagem que acarretam sérias implicações para a prática pedagógica.

Os elementos aqui apresentados buscam servir como motivadores neste processo e incentivadores nos demais processos de revisão da atuação escolar.

Assim, o artigo em mãos nos traz uma reflexão do que seja um projeto, e não significa tratar o tema como a salvação para as metodologias, e nem anunciar a pretensão de gerar falsas ideologias e polêmicas pedagógicas.

Em pleno século XXI, trabalhar com projetos não é novidade, pois tudo tem crescido historicamente, embora esteja tão na “moda” trabalhar e falar sobre Projetos em sua diversidade.

A pesquisa para dar suporte ao artigo e aprofundar o conhecimento sobre o tema, foram realizadas pela internet pelo site Google², onde foi encontrados mais de 20 trabalhos acadêmicos, porém 04 dissertações³ como base ao encontro da proposta para este artigo, de boa leitura para a organização e finalidade deste documento.

Aprofundar os conhecimentos e possibilitar um maior aprendizado sobre essa questão, e a compreensão deste assunto aqui expostos, a pesquisa tem como punho o caráter bibliográfico, através de referências teóricas já publicadas para análise, compreensão, estudo e discussão do tema em questão.

A família faz parte disso, sendo preciso estar conectada com a escola nos mesmos propósitos atribuídos ao Projeto Educativo.

Na família, esta a criança, o jovem que participa e segue padrões de comportamento estabelecidos por seus familiares.

Na escola não é totalmente diferenciado, porém um pouco mais vasto, que a criança ou o jovem possa seguir determinados padrões de comportamento e normas da instituição escolar.

² Ferramenta de busca bastante utilizada para pesquisas na internet atualmente

³ Inclusas no referencial bibliográfico

Assentamos lembrar que as famílias são diferentes e vivem em diferentes contextos e que jamais se deve desprezar sua educação e sugestões que possa ser apresentadas ou de considerar a visão da escola como a mais verdadeira forma de educar e, juntos, escola e família estabelecer com objetividade todos os interesses.

1. POR QUE ELABORAR UM PROJETO EDUCATIVO

Progressivamente a forma de trabalhar projetos tem-se valorizado mais ainda na escola, por que em seu contexto pedagógico o trabalho neles desenvolvidos apropriam aos docentes mais criatividade, interações entre vários fatores internos e externos.

Ultimamente, uma das temáticas que vêm sendo discutida no cenário educacional é o trabalho por projetos. E existe uma diversidade de trabalhos de aprendizagem que podem ser abordados nos projetos educativos.

Mas que projeto trabalhar em sala de aula? Ou em toda a escola? Qual tema mais apropriado para a escola desenvolver e que traga a integração de todos? Como inserir no projeto político-pedagógico da escola? Pensar num projeto educativo que estimule a pesquisa e o interesse de alunos não é tarefa fácil.

Muitas escolas já adotaram projetos de informática, de cinema, de leitura, de cidadania, de ciências, de literatura etc., com títulos diversos. Essa diversidade de projetos no âmbito do sistema de ensino, muitas vezes, traz na prática uma preocupação para o professor, pois o mesmo necessita estabelecer a sua prática pedagógica a melhor participação aos alunos e uma nova forma de aprender que se integrem as mídias e nas atividades do espaço escolar.

Mas, qual o significado da palavra projeto? Partindo nesta busca de resposta, o dicionário nos emite a uma diversidade de respostas - o que se tem a intenção de fazer; desígnio; intento; plano de realizar qualquer coisa.

Segundo Moura e Barbosa, a exemplo de projetos:

(...) um *projeto* pode ser visto como um *empreendimento que tem em vista produzir algo novo*. A *pesquisa*, por sua vez, tem como finalidade a *produção de um conhecimento*, sendo essa a meta de

setores acadêmicos, sociais e governamentais destinados à promoção da *pesquisa*. A partir dessas premissas, podemos concluir que “toda *pesquisa* é um *projeto*”, pois produz algo novo: neste caso, um *conhecimento*; entretanto, nem todo *projeto* pode ser considerado, necessariamente, como uma *pesquisa*, pois *algo novo pode ser produzido sem que seja necessariamente um conhecimento*, tido como alvo do projeto.

Deriva do latim **projectus**, que tem um significado como um jato lançado para frente e isso nos emite a compreender todas as nuances de elaboração que caracteriza a construção de um projeto educativo que possa ser compartilhado através do ensino aprendizagem.

Através do movimento Escola Nova⁴, cito nomes de William Kilpatrick, Jean-Ovide Decroly, Montessori e John Dewey fizeram críticas à Escola Tradicional, quanto ao papel do educador, do educando e das organizações do trabalho pedagógico e da função social da escola, trazendo o fio condutor da ideia de Projetos Pedagógicos.

E encontramos na Lei e Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN – Lei 9.394/96), nos dá uma referência sobre essa metodologia do ensino para projetos em seu artigo 3º que menciona sobre os princípios a serem ministrados: (...) II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; (...) X – valorização de experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar; o trabalho e as práticas sociais.

O artigo 3º citado nos abre maior interpretação para um trabalho didático em relação a qualquer projeto educativo que possa ser abraçado pelos docentes, pela instituição escolar e pela família.

2. APRENDENDO E ENSINANDO COM PROJETOS

Por que projetos? Podemos encontrar essa resposta em diversas literaturas acadêmicas, mas nada mais abrangente do que afirma Fernando Hernández e Montserrat Ventura, por que eles “... geram um alto grau de

⁴ A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX.

autoconsciência e de **significatividade** nos alunos, com respeito à sua própria aprendizagem”.

No entanto, o método dos projetos atribuído a Kilpatrick parte de problemas reais, do dia-a-dia do aluno, que ele classifica os projetos em quatro grupos:

- a) de produção, no qual se produzia algo;
- b) de consumo, no qual se aprendia a utilizar algo já produzido;
- c) para resolver um problema e
- d) para aperfeiçoar uma técnica.

Para Dewey, a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representá-la tão real e vital para o aluno, como se vive em casa, no bairro ou no pátio e que assim teremos uma nova concepção de educação, denominada de Pedagogia Ativa.

Sabe-se que a participação na vivência escolar através dos projetos educativos pode trazer maior interação com a própria comunidade, e é de suma importância para a atuação deste trabalho pedagógico a participação do gestor e da família.

O interesse e acompanhamento às necessidades que cada projeto pode trazer, não só faz parte do trabalho do professor, mas, de todos os que se socializam com a metodologia e que o próprio aluno se sinta responsável por este projeto e por sua aprendizagem.

Mas em que se fundamenta essa aprendizagem?

O conceito de aprendizagem ainda muito diverso, estudado por tantos, caracterizada por Lev Vygotsky como “sendo organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” e qual aprendizado não se constitui por um desenvolvimento intelecto, biológico que esta inata ao ser humano.

Através de um Projeto Educativo, o professor elabora planos de aula, dar prioridades, planeja suas atividades que possam trazer interesse aos alunos para o projeto, e os alunos com suas características pessoais selecionam as informações, organizam, as utilizam para o próprio conhecimento e se formam aprendizes individualizando tipos, tais:

- a) Concreto e reflexivo – pergunta característica é “POR QUÊ?”
- b) Abstrato e reflexivo – pergunta característica é “O QUE?”
- c) Abstrato e ativo – pergunta característica é “COMO?”

d) Concreto e ativo – pergunta característica é “E SE?”

Esses tipos precisam ser relacionados às suas experiências, seus interesses, precisam ter oportunidades de trabalhar em tarefas definidas, como são os bons Projetos Educativos, e que se permita errar para aprender e que possam aplicar seus conhecimentos em nova situação de aprendizagem.

Podemos ressaltar também, o papel do professor, de motivador, de buscar nos alunos as respostas para as indagações surgidas durante o processo de aprendizagem, deve provê ao aluno de informações para a reflexão. Deve “treinar” os alunos para se desenvolver coletivamente e que possam descobrir coisas por eles mesmos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor, vemos que, por trás de suas ações, há sempre um conjunto de ideias que as orienta. Mesmo quando ele não tem consciência dessas concepções, dessas teorias, elas estão sempre presentes.

No decorrer deste estudo, das leituras feitas, podemos ter a objetividade da importância de um Projeto Educativo no processo de ensino aprendizagem da criança e do adolescente.

O quê, como, quando e por que são colocações pertinentes para que o professor possa desenvolver ações pedagógicas e que tenha abertura e flexibilidade a sua prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento.

Os Projetos são referenciais que dão sustentação ao bom desenvolvimento do aluno. Se o professor procura inovar sua prática, adotando um modelo de ensino que pressupõe a construção de conhecimento e a importância deste, é imprescindível se complementarem as ações, os objetivos, a prática deste ensino no processo educacional e do desenvolvimento intelectual do aluno.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da Educação - Estratégias e Estilo de Aprendizagem: A Aprendizagem no Adulto**. Natal, RN: EDUFRRN - 2007

ARRUDA, Arlene Aparecida de. **Construção de Aprendizagem por Projetos com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. SC - 2001

BALLEDONE, Simone B. Saliba **Ambiente de Apoio ao Processo Ensino Aprendizagem na Internet para o Desenvolvimento de Projetos Educacionais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. SC - 2003

GANDIN, Adriana; FRANKE, Soraya **A Organização de Projetos na Escola - Um Sonho Possível**. São Paulo: Edições Loyola - 2005

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas - 1998

INCLUSÃO.COM.BR **Inter-Transdisciplinaridade e Transversalidade**. Disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm acesso em 21 dez. 2013

MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo **Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Ed. Vozes - 2006

OLIVEIRA, Cecília Lages **A Metodologia de Projetos como recurso de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica**. Dissertação (Mestrado em Educação) CEFET – MG, Belo Horizonte - 2006

PENIN, S.T.S.; VIEIRA, S.L. **Gestão da Escola: Desafios Enfrentar**. Rio de Janeiro. DP&A - 2002

ROCHA, Josimara Chiarello; **Alfabetização por Projetos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. SC - 2003